Jornal D´Alkimin

Projeto jornal escolar

Mês de agosto

Interesses especiais:

* Leia na pg. 4 sobre o projeto de cinema
* Leia sobre o grafite no muro da escola na pg. 5
* Confira sobre o retorno da banda na pg. 6
* Leia sobre a formação que aconteceu na escola com professores e alunos na pg. 7
* Saiba o que rolou no 3º Sarau Literário na pg. 8
* HQs na pg. 10 para refletir e se divertir

Participaram desta edição

Raphael Felix	**7A**
Guilherme Nascimen-	**7A**
Pedro Augusto Albuquerque	**7A**
Joao Pedro Barbosa	**7A**
Clara Ferreira	**8A**
Victor Alves	**7A**
Luana Sanchez	**6B**

HOMENAGEM AO QUERIDO PROFESSOR VICTOR

Olá! Sou Raphael Félix e vou compartilhar com vocês um pouco da memória do nosso querido professor. Nascido em 02/01/1993 em São Paulo, o professor Victor Luiz de Souza de matemática na D'Alkimin, começou a lecionar sua matéria aqui na escola no ano de 2019, há 3 anos.

Daquela época até hoje, o professor era lembrado como um dos poucos professores que fazia a matéria ser compreendida pelos alunos com suas hilárias brincadeiras e o esporte que o tal criou, o renomado arremesso de giz na testa de aluno. Brincadeiras a parte, o professor deixará saudades a todos.

CONFIRA NA PÁGINA 2 O LEGADO E AS HOMENAGENS AO PROFESSOR VICTOR LUIZ E NA PÁGINA 9 UMA HISTÓRIA DE AMIZADE DO PROFESSOR COM A ALUNA EDLANNE.

Biografia da Profª Maria Antonieta D'Alkimin Basto

Olá! Eu sou a Clara Ferreira do 8º A, e vim convidar vocês para conhecerem a história de Maria Antonieta D`Alkimin Basto (professora que leva o nome da escola atualmente).

Confira na página 3 tudo sobre a vida profissional, amorosa, obra e o que ela viveu ao lado do escritor Oswald de Andrade.

Homenagens ao nosso professor

Professor Victor, segundo à esquerda, com professores em 2021

Dia 06/08/2022 o professor Victor Luiz veio a óbito, adorado e proclamado professor de matemática aqui na EMEF D'Alkmin.

Já no dia 08/08/2022, dois dias depois de seu óbito (numa segunda-feira) os alunos bastante comovidos prestaram suas homenagens coletivamente criando um mural no pátio da escola. Foram inúmeras cartas, desenhos, cartazes e simples gestos de saudade (incluindo até processos ao professor) e tudo isto pois este incrível professor que ensinava tão bem irá deixar saudades no coração de todos que o conheceram e até os que tinham pouco convívio.

Mural de homenagem ao professor no pátio da escola

Todos sabemos que agora você está em um lugar melhor

Acolhimento dos alunos

Na mesma segunda-feira a formadora Ana do projeto Vez-e-Voz veio nos consolar e falar sobre um assunto muito delicado, a morte. Nos deu dicas sobre como lidar com o luto e superar esta triste situação.

Como vocês devem se lembrar ou ao menos ouviram falar sobre, este dia foi totalmente marcado pela criação de várias homenagens ao incrível professor Victor. Mas agora falando sobre o tal, o Victor era um incrível professor que explicava tudo muito bem, sempre fazendo suas brincadeiras e desafios com os alunos e suas saudades vão deixar um enorme buraco no coração. "Em homenagem, querido professor Victor Luiz, 1993-2022".

Quem foi Maria Antonieta?

Maria Antonieta D'Alkimin nasceu no dia 1º de junho de 1919, na cidade de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo. Filha de José Lino D'Alkimin e Maria Marques D'Alkimin.

Em 25 de janeiro de 1940, ainda em sua cidade natal, conhece o escritor Oswald de Andrade que, à época, pleiteava uma vaga na Academia Brasileira de Letra.

No início de 1942, a família D'Alkimin muda-se para São Paulo, e se instala no bairro da Vila Clementino. É contratada como secretária por Oswald, para auxiliá-lo nas pesquisas de elaboração do romance *Marco Zero*.

Forma-se normalista em dezembro de 1942, já na cidade de São Paulo. E no ano seguinte, ingressa na Escola de Sociologia e Política. Mas abandona os estudos para se casar com o escritor Oswald de Andrade, em cerimônia protestante. Ela foi a sexta e última esposa de Oswald e com quem teve a relação mais duradoura.

Em 2003 foi publicado o livro "Maria Antonieta D Alkmin e Oswald de Andrade: Marco Zero", que presta homenagem ao casal, refazendo através da memória os últimos 14 anos do escritor Oswald de Andrade. Várias das histórias do livro são contadas por Maria Antonieta e pelos Antonieta Marília e Paulo Marcos D´Alkimin de Andrade.

Maria Antonieta escreveu "Evocações (Oswald de Andrade em Minha Vida)", texto deixado inacabado. Mas mesmo incompleto é um documento importante para compor a biografia do casal. Com muita paixão "Evocações" revela o Oswald criador, pai, marido e amigo amiga e cúmplice.

Antes do falecimento de seu marido em 1954, Maria Antonieta foi escritora, autora de contos e peças teatrais. Após isso, passa a colaborar com jornais e a atuar como professora e orientadora pedagógica. Já em 1959, torna-se coordenadora pedagógica no Departamento de Ensino Municipal, da Secretaria de Educação e Cultura da Cidade.

Em 1960, é efetivada como Orientadora Pedagógica nas Escolas Agrupadas de Vila Olímpia, que atualmente leva o nome de EMEF Maria Antonieta D'Alkimin Basto. Ocupa o cargo até seu falecimento.

E em 1969, Maria Antonieta D`Akimin morre aos 50 anos de idade. Em 1971, as Escolas Agrupadas de Vila Olímpia é transferida para um novo prédio na rua Casa do Ator recebendo o nome EMEF Profª Maria Antonieta D`Akimin Basto em homenagem à professora.

Curso de cinema

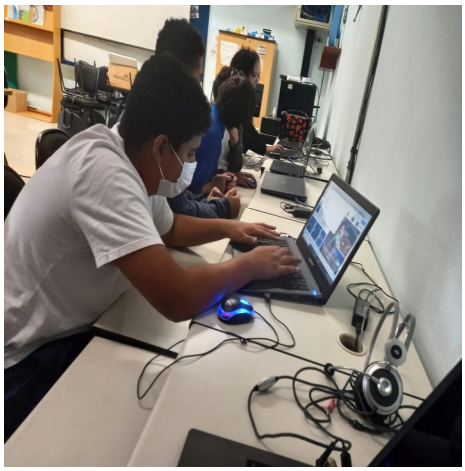
Luz, Câmera e Ação!

Olá meu nome é Guilherme Nascimento eu participo da aula de fortalecimento de aprendizagens, estou aqui para falar do curso de cinema que vem acontecendo .

Desde o começo do ano nós estamos aprendendo a fazer filmes até o momento fizemos 3 que serão exibidos no pátio em breve.

Mas já estamos fazendo mais filmes, como a biografia sobre a Maria Antonieta D´Alkmin, a história do Corinthians, sobre a arte do grafite e outros que estão em andamento.

Aqui no reforço aprendemos sobre a história do cinema, como o cinematógrafo foi criado em 1895 pelos irmãos Lumière: Primeira gravação da história são os trabalhadores saindo da fábrica do pai deles que durou 60 segundos. Aprendemos também sobre a linguagem do cinema: Os planos abertos e fechados, os Ângulos, e movimentos de câmera. Estudamos os gêneros do audiovisual: Ficção, animação, documentário e reportagem. O que é argumento, sinopse e roteiro no cinema e como escrevê-las. Agora estamos na etapa de produção dos filmes. Cada aluno ou grupo de alunos estão fazendo um filme com temáticas que gostam.



Grafite no muro da escola

Meu nome é Luana Sanchez , eu vim falar sobre o grafite no muro da escola.

No mês de agosto a rua Casa do Ator e rua Baluarte ganharam uma galeria de arte da escola D´Alkimin, com grafite maravilhoso, fazendo todo mundo falar muito bem do muro.

Em entrevista com as coordenadoras pedagógicas Daniela e Ana, a ideia do grafite no muro é contar a história do bairro e da escola. Daniela disse que o muro estava muito descuidado e desejava uma escola mais bonita e conservada. Ana falou que queria mostrar para este bairro que existe uma escola pública

Professora Márcia com alunos no Dia da Família em visitação ao muro contando as histórias das imagens

Municipal aqui que ninguém enxergava. Daniela ainda comentou que este ano a nossa EMEF comemora 50 anos da sala de leitura, sendo a primeira sala de todas as escolas da rede municipal. Ela também recebeu homenagem no muro.

A escola contou com a parceria da comunidade para coletar as imagens. Foi comunicado nas redes sociais o convite para o envio das fotos antigas tanto da escola como do bairro. Como podem verificar, temos imagens de cenas escolares e o primeiro casarão na avenida Santo Amaro, por exemplo.

O Retorno da Banda

Olá! Sou o João Pedro e vou contar um pouco sobre o projeto da Banda na escola. A escola Maria Antonieta D'Alkimin Basto começou com o projeto de Banda Escolar nos anos 70.

A banda já participou de múltiplos festivais e já adquiriu muitos troféus, depois de um longo tempo o projeto teve uma pausa juntamente à escola devido ao vírus covid -19 que abalou o mundo. Essa pausa ocorreu em 2020 e 2021, mas recentemente teve o seu retorno em 2022. Esse retorno já está sendo um sucesso contando com muitos participantes. Eles até participaram do desfile cívico no dia 7 de setembro no parque da Independência no Museu do Ipiranga.

Alunos ensaiam no pátio

Professor Daniel em ensaio com a Banda

ENTREVISTA

Aqui temos uma entrevista com professor Daniel que já foi aluno da banda e hoje é instrutor da banda além de ser professor.

PERGUNTAS

Qual foi a sua experiência como aluno da banda?

R: Não conheceria o mundo da música se não fosse a banda, só entrei por causa do grêmio pois lá tem uma grande diversidade de idades.

Qual a sua experiência como professor da banda?

R: Eu acho um desafio pois eu tenho um legado do professor Fabiano.

Qual esta sendo a sua experiência com a banda?

R: Surpreendente pois todos estão aprendendo muito rápido.

Desfile da Banda D'Alkimin no dia 7 de setembro

Formação sobre Educação Integral na escola

Reportagem de Pedro Augusto Albuquerque

A Professora Paula (Português) fez uma Palestra nos dias 11 e 16 na Sala de Leitura, sobre a Educação Integral em São Paulo.

Os Participantes foram os professores e professoras da escola, estudantes dos projetos de Fortalecimento das aprendizagens e as Coordenadoras Ana e Daniela.

A professora Paula iniciou falando que Educação Integral é uma educação cujo objetivo é formar os alunos nas cinco dimensões: física, cultural social, emocional e intelectual. Não significa ter tempo a mais na escola, mas trabalhar todas as dimensões para que alunos tenham uma formação por inteiro, ou seja, integral. Embora seja muito importante ampliar a jornada para oferecer mais projetos diferenciados para os alunos, como esse do jornal, que não seria possível no tempo de 5 horas.

CEU Butantã—espaço potente para a formação integral de todas as pessoas

Essa visão de educação não começou hoje, lá nos anos 30 educadores criaram "O Manifesto da Educação Nova" com a participação de Mário de Andrade e Anísio Teixeira, eles defendiam não só uma educação voltada a todas as dimensões das pessoas, mas abriam para a população mais pobre que estava excluída da escola. Em 1962, seguindo esses princípios, foram criados os "Colégios Vocacionais" que partiam das necessidades dos alunos, visando a formação de cidadãos críticos e criativos. Esses colégios foram fechados pela Ditadura Militar.

Em 1985, com o fim da Ditadura, no Rio de Janeiro foram criados os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) como forma de oferecer uma melhor educação às crianças da periferia.

E essa forma de entender a educação não parou mais. Em 2003 foram criados os Centros Educacionais Unificados - CEU´s na cidade de São Paulo, hoje conta com 58 CEU´s ativos, todos voltados para formar sujeitos em todas as dimensões. Os CEUs não tem só escolas, mas teatro, cinema, bibliotecas, piscinas, quadras poliesportivas. Na rede Municipal existem também vários programas voltados à formação integral, como xadrez, imprensa jovem, rádio, grêmio estudantis, projeto de música, etc. Uma coisa interessante é que em 1972 surgiu o programa "Sala de Leitura", e adivinha só, a nossa sala de leitura é a primeira da Rede Municipal de São Paulo.

Sarau de poesia na escola

Reportagem de Victor Alves

Aconteceu no final de junho, terceiro sarau da escola D´Alkimin, realizado pela professora Paula de Língua Portuguesa. Os dois primeiros saraus aconteceram separadamente, isto é, cada sala realizou o seu. Já no terceiro, as três salas (7º ano A e 6º anos A e 6 ano B) se juntaram no pátio da escola para realizar o sarau sobre a fome. E foi muito legal e divertido.

A professora iniciou evento falando sobre a importância de tratar temas como a fome com os alunos, que a função da escola é informar sobre a trajetória da humanidade, tudo o que ela construiu de bom e ruim e convidar nós alunos a recriar essa trajetória. A fome é um tema deve ser debatido, refletido para pensarmos e construirmos um mundo sem fome.

O sarau começou com um vídeo realizado pelos alunos do projeto de cinema, depois em roda os alunos leram suas próprias poesias. O evento encerrou com o bate copo executados pelos alunos da música Fome Come do grupo Palavra Cantada.

Algumas das poesias produzidas pelos alunos dos 6º anos e 7º ano A

O TEMPO PASSOU

O tempo

passou e a fome

aumentou.

Em vez de criança brincar

ou estudar estão vendendo

bala para se sustentar

com pobreza não se brinca isso é coisa séria tem gente que passa mal vivendo nessa miséria.

feita por BIANCA XAVIÉR 6ª A

Não há arroz,

Não há Alimentação,

Só há uma lágrima

Rolando pelo

CHÃO

Feita por JAMILLY 7ªA

A fome é devastadora.

Destrói tudo por onde passar.

Não perdoa nada nem ninguém.

Ela traz tristeza e desordem.

Ela vem de surpresa

E rapidamente te destrói por dentro.

Causa o ódio e nos mostra a realidade.

De pessoas sem condição ou privilégios

Feita por LEANDRO 6ºB

A Menina e o Professor

Era Uma Vez uma menina e um professor. Eles se conheceram na escola e ela ficou muito apaixonada por ele. Todo dia ela ia para a escola para não perder nenhuma de suas aulas de matemática e para não ficar longe do seu amigo. Um dia ela notou que ele estava faltando muito e ficou muito preocupada, ela não tinha contato dele nem seu número de telefone. Mas outro dia, para a felicidade dela, ele apareceu. A menina feliz foi correndo falar com ele: "Fiquei muito preocupada com você". Ela percebia que ele tinha uma alegria enorme só que essa alegria parecia estar acabando. A menina ficou preocupada até que resolveu perguntar ao professor: "O que você tem?" e ele respondeu: "Eu estou com uma doença e o nome dela chama-se depressão". A aluna ficou muito tempo prestando atenção, essa notícia a deixou muito chocada e preocupada.

No outro dia ela teve uma ideia para animar seu amigo, ela fez um retrato dele, comprou um chocolate e um ursinho para ele. Quando ele entrou na sala, a menina soltou o seu elogio de sempre, foi correndo até ele e deu-lhe um abraço muito apertado, não falou nada. No final da aula, ela chamou-lhe, mostrou o desenho e deu o chocolate. Como ele era muito brincalhão, brincou: "Eu não tô conhecendo essa pessoa!" e ela responde: "É você! Eu fiz um retrato seu. Você gostou?" "Eu adorei! Posso tirar uma foto do desenho?" Perguntou o professor. A menina respondeu: "Mas, professor, esse retrato é seu, não vai ficar para mim." Então ele ficou muito feliz e ela também ficou muito feliz porque conseguiu fazê-lo sorrir. Ele mandou a aluna levantar-se para dar-lhe um abraço. Os dois deram um abraço e saíram para o intervalo do almoço. Nesse momento, a menina disse que tinha outra surpresa, era o ursinho. O professor disse para não se preocupar com isso, não queria que ela gastasse dinheiro com ele, a aluna insistiu em dar este presente, fazia questão, era de coração. E ficaram os dois então nessa "guerrinha de pega não pega". Até que a menina teve uma solução "caso não queira levar para a casa, deixe no seu armário", e assim acertaram. Ele pediu à menina que o acompanhasse até o armário e no caminho ela disse que ficava muito preocupada com ele, que não gostava de vê-lo triste, o professor disse que também não gostava de vê-la triste, mas sim feliz.

Porém, um dia a menina chegou triste à escola, aconteceu um problema na família dela e ela não tinha como resolver. Então esse professor tentou animá-la e ele conseguiu, e isso o deixou muito feliz. Perto da hora do almoço ele fez sua brincadeira de sempre, pediu à aluna que lhe trouxesse a sobremesa. Como ela era muito puxa-saco e gostava muito dele, respondeu: "Tá bom!" Pegou duas bananas e colocou escondido no casaco do seu amigo. Aliás um casaco que ela não gostava muito porque nunca encontrava os bolsos. E isso era sempre, a menina pegava sobremesa e ele comia lá na sala dos professores. Os dois gostavam muito um do outro. Ela lhe dizia que era a melhor aluna dele, a mais puxa saco, que mais o amava. O professor lhe pedia às vezes para parar de mimá-lo, porque senão ia ficar mal-acostumado.

De repente um dia ela recebeu uma notícia ruim, esse professor querido havia morrido no sábado. Mas toda escola só ficou sabendo na segunda-feira. Ela ficou em choque e muito triste, seu melhor amigo foi embora. Começou a chorar muito e foram dias muito difíceis. A escola chamou as profissionais da saúde para conversar com os alunos que estavam bastante abatidos. Nessa conversa a menina ficou sozinha num canto chorando, até que a professora de português a consolou, levou para tomar água e pediu a ela que fizesse uma homenagem ao amigo, escrevendo a história de amizade dos dois. Ela passou os dias tristes, com muita lembrança do professor, ia chorar no banheiro, via as fotos e homenagens e tudo isso mexia muito com ela. Até que topou a ideia da professora e ficou pensando como ia contar essa linda história de amizade.

Essa menina sou eu, Edlanne do 7A e ele era o professor Victor, carinhoso, brincalhão, fofo, às vezes dava bronquinhas nas pessoas que faziam bagunça. Hoje eu só queria dar mais um abraço. Mas como não posso, conto essa história. De uma menina que AMOU muito seu professor e que levará ele para sempre na sua lembrança e coração.

Histórias em Quadrinhos: Mafalda e Calvin

Mafalda

Calvin